

CONGRESSO

PMDB define novo presidente do Senado

Favoritismo de Sarney marca preparativos para encontro da bancada previsto para amanhã, mas a possibilidade de segundo turno anima Íris

**ROBSON BARENHO
e JOÃO DOMINGOS**

BRASÍLIA — O PMDB escolherá amanhã entre José Sarney (AP), Íris Rezende (GO) e Pedro Simon (RS) o presidente do Senado — aquele que terá a responsabilidade de presidir, dentro do Congresso, o processo de reforma constitucional. Predomina no Senado a impressão de que Sarney será eleito, mas a realização de dois turnos de votação na bancada do PMDB anima, especialmente, Íris Rezende. Em comum, os três candidatos prometem novos tempos no Senado e no Congresso.

“O Congresso ainda está no século XIX, época dos discursos, e pelo menos meio século atrasado em termos de aparelhamento técnico”, diz Sarney. “Então é tarefa urgente modernizá-lo.” A modernização de que Sarney fala compreende o reaparelhamento técnico e “uma grande reforma administrativa”. Íris anuncia “uma profunda reforma” e Simon deverá divulgar hoje uma carta propondo uma revolução no Senado. Simon mesmo chama sua plataforma

de “plano maluco” e sabe que ela reduz a quase zero suas chances na disputa.

Sarney, Íris e Simon defendem a criação de limites para a edição e a reedição de medidas provisórias. Sarney, que editou e reeditou mais de cem MPs quando presidiu a República, diz que o uso indiscriminado de medidas provisórias introduziu a fujimorização no Brasil, anulando o Congresso. “O governo legisla em vez de governar e o Congresso não faz nada”, observa o senador. Tanto ele quanto Íris e Simon não atribuem culpa apenas ao governo. Dizem que o Congresso também é culpado. “Se o Congresso tivesse uma atuação rápida, o Executivo não precisaria editar tantas MPs, elas se multiplicam pelo fato de o Congresso ter uma atuação muito tranqüila”, analisa Íris.

Outro ponto comum nos discursos dos três candidatos à presidência do Senado e do Congresso: a con-

veniência de levar adiante o processo de reforma constitucional. “O presidente Fernando Henrique está encaminhando bem o processo”, elogia Sarney, que tem apenas um receio: o de que o governo só invista mesmo na reforma fiscal para resolver problemas conjunturais. “As mudanças tem de ser estruturais”, afirma Sarney. Íris promete fazer com que as emendas constitucionais a serem enviadas pelo Executivo a partir do dia 15 sejam apreciadas pela ordem de chegada, sem entraves burocráticos criados pelo regimento interno da

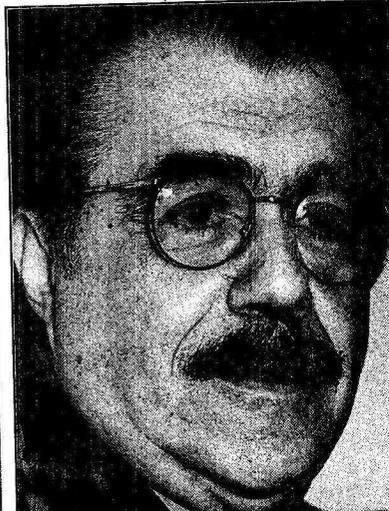
Casa. Segundo ele, todos sentem que Fernando Henrique necessita de agilidade para pôr em execução seu plano de governo. E este depende das reformas que passam pelo Congresso.

Cada um apresenta as contas que

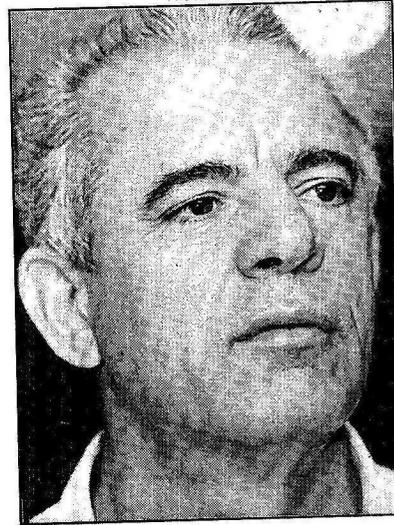
lhe convém, mas dentro da bancada do PMDB no Senado a estimativa mais comum sobre o resultado da votação para escolha do futuro presidente do Senado indica, sobretudo, que Sarney não terá no primeiro turno da eleição os 12 votos que lhe garantiriam a vitória. Significado: terá de disputar uma segunda rodada de votação.

SIMON É O
QUE TEM
MENOS
CHANCES

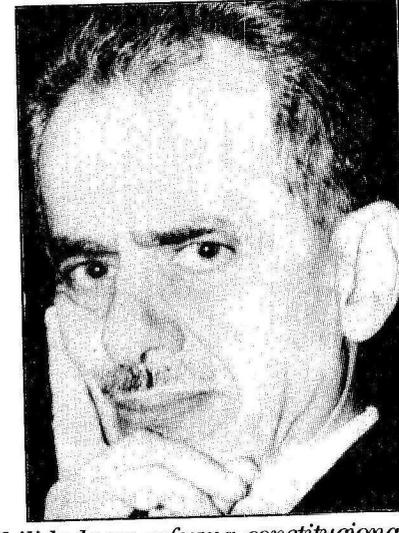
Epitácio Pessoa/AE—28/5/94



Ricardo Chaves/AE—5/8/90



Sérgio Amaral/AE—17/9/93



Sarney, Íris e Simon: promessa de modernização da Casa e responsabilidade na reforma constitucional